



“HORA DO PLANETA”: A CELEBRAÇÃO DA IRRACIONALIDADE

Daniela de Souza ONÇA¹

¹Programa de Pós-Graduação em Geografia Física – FFLCH – USP

Todos os anos, o WWF promove o evento chamado “hora do planeta”, no qual as pessoas no mundo todo são chamadas a apagarem as luzes de residências e estabelecimentos públicos e privados como um símbolo da luta contra o aquecimento global. O evento procura demonstrar como é fácil economizar energia elétrica (80% dela proveniente da queima de combustíveis fósseis) e assim contribuir para o “conserto” do clima do planeta. Os adeptos da hora do planeta, no entanto, parecem não se dar conta dos sacrifícios a serem impostos à humanidade para que as metas de redução de emissões de gases estufa propostas pelos acordos climáticos sejam atingidas. As tecnologias e facilidades proporcionadas pela eletricidade e pelos combustíveis fósseis aos cidadãos de países industrializados parecem tão triviais que sequer paramos para pensar no significado de sua existência ou inexistência. É justamente essa ignorância com relação ao papel da tecnologia em nossas vidas que a Hora do Planeta celebra: ela nos ensina que a renúncia a todas as nossas comodidades é fácil e até mesmo divertido, principalmente sabendo que este pequeno sacrifício é de curta duração e muito simples de ser corrigido caso algo não corra bem no escuro. Mas será tão fácil e divertida a vida sob a severa restrição às emissões de gases estufa proposta por ONGs como o WWF? Tentemos imaginar nossas vidas não somente sem uma hora de luz elétrica por ano, mas sem qualquer tecnologia movida a eletricidade ou combustíveis fósseis – o que inclui não só a iluminação, mas também a refrigeração, o transporte, a produção de alimentos e medicamentos e a circulação de informações. Que tal renunciarmos de uma vez a todas as nossas comodidades e retornarmos à Idade Média, quando as atividades humanas não “ofereciam riscos” ao clima? Quem acredita na necessidade de cortar as emissões de gases estufa para “salvar o planeta” simplesmente ou não se dá conta do faraônico desastre humano que isso provocaria ou pouco se importa com ele. De fato, a importância da Hora do Planeta é simbólica, mas não do combate às mudanças climáticas: ela representa um símbolo da renúncia ao progresso tecnológico em nome da mentira do aquecimento global, da celebração da miséria espiritual e material, da aceitação inquestionada de ideais anti-humanos, do triunfo da ignorância, da barbárie e da desrazão sobre a razão.